

ESTUDO DA NACIONALIDADE DOS AUTORES REFERENCIADOS NOS TRABALHOS DO ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – ENEO

RESUMO

No mundo acadêmico, muitas vezes o objeto de pesquisa baseia-se em uma cultura acadêmica alheia, não retratando os valores locais, o que ocorre com a área de estudos organizacionais no Brasil. Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo investigar a origem das referências utilizadas nos trabalhos apresentados no III e VII Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), que ocorreram nos anos de 2004 e 2012, respectivamente, e analisar as mudanças ocorridas neste período. Os resultados apontaram uma predominância de referências internacionais em ambos os anos, porém, de 2004 para 2012, houve uma queda nas citações internacionais. Concluiu-se, com os dados encontrados, que a cultura americana está mais fortemente impregnada nos estudos organizacionais no Brasil, do que a brasileira, o que pode gerar análises distorcidas da organização e seus aspectos, uma vez que a cultura local tem influência direta no conhecimento produzido pela organização.

PALAVRAS-CHAVES: Alianças Estratégicas; Mestrados e Doutorados Interinstitucionais; Administração.

STUDY THE NATIONALITY OF THE AUTHORS REFERENCED IN THE NATIONAL MEETING OF WORKS ORGANIZATIONAL STUDIES – ENEO

ABSTRACT

In the academic world, very often the object of research is based on a unknown academic culture, not portraying the true of the local values, which occurs with an area of organizational studies in Brazil. Therefore, the present article aims to investigate the source of the references as those used in the work presented in the III and VII Encounter of Organizational Studies (EnEO) that have occurred in 2004 and 2012 respectively. Analyzing changes taken place between these years of study. The results showed a predominance of the international references in both years, however, from 2004 to 2012, there was a decrease in international citations. It was concluded, with database found, that American culture longer tightly impregnated in the organizational studies in Brazil than the Brazilians, which might result distorted analyzes of the organization and Its aspects, once the local culture has direct influence on the knowledge produced by the organization.

KEYWORDS: Organizational Studies; References; EnEO.

*Revista Brasileira de
Administração Científica,
Aquidabã, v.6, n.2, Jul, Ago, Set,
Out, Nov, Dez 2015.*

ISSN 2179-684X

SECTION: Articles
TOPIC: Recursos Humanos



DOI: 10.6008/SPC2179-684X.2015.002.0005

Wanessa Marques Tavares

Universidade Federal de Goiás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5769470510387983>
wawamt@hotmail.com

André Vasconcelos da Silva

Universidade Federal de Goiás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3427056378409932>
profandrevs@hotmail.com

Marco Antônio Simonassi Damasceno

Faculdade PROMOVE/FUNORT, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5646517849179916>
damascenomarco@hotmail.com

Guilherme Augusto de Carvalho

Faculdade Politécnica de Uberlândia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5205537959248859>
guilherme@contecassociados.com.br

Received: 30/07/2015

Approved: 04/11/2015

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Referencing this:

TAVARES, W. M.; SILVA, A. V.; DAMASCENO, M. A. S.; CARVALHO, G. A.. Estudo da nacionalidade dos autores referenciados nos trabalhos do encontro nacional de estudos organizacionais - EnEO. *Revista Brasileira de Administração Científica*, Aquidabã, v.6, n.2, p.73-82, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2015.002.0005>

INTRODUÇÃO

No atual contexto, a globalização constitui o centro de toda questão que se propõe a discutir, isto porque ela estabelece uma integração entre tudo e todos, desde os países, governos, empresas, pessoas, pesquisas, aspectos culturais, entre tantos outros, a lista é longa, por não se dizer, interminável. Diante deste cenário, supostamente, não há motivos para falar de identidade nacional, contudo, tal expressão ganha relevância quando se considera que os países possuem suas peculiaridades, tais como aspectos históricos, socioculturais, limites e potencialidades, que os diferem entre si (HOFSTEDE, 1984; BERTERO, CALDAS & WOOD JUNIOR, 2005; MOTA et al., 2010). Desta maneira, é necessário reconhecer e considerar tais características distintivas ou então será instituído, ou, se já o foi, como afirmou Holanda (1976), será legitimado, um estado de dominação de alguns países sobre outros (CARVALHO JUNIOR & VERGARA, 1996; RODRIGUES & CARRIERI, 2001; VERGARA, 2001; FARIA, 2011).

Ilustrações deste estado de dominação são visíveis. O brasileiro, por exemplo, importa a cultura e o estilo de vida de outros países, submetendo-se a ideologias, e, conseqüentemente, perdendo sua identidade (HEMAIS & VERGARA, 2001; VERGARA, 2001, 2005). Para Hofstede (1984), etnologicamente, a identidade de um grupo vincula-se à sua nacionalidade, pois o entendimento do diferente passa, obrigatoriamente, pela certeza da própria identidade dos indivíduos. Como resultado desta perda de identidade, o brasileiro perde o interesse por tudo aquilo que é produzido no Brasil, deixando de explorar e descobrir as potencialidades que o país possui, além de, muitas vezes, produzir equívocos e soluções inadequadas aos problemas locais (VERGARA, 2001, 2005; VERGARA & PECI, 2003; BERTERO et al., 2013).

Assim, é imperativo o mapeamento da identidade nacional, principalmente, por parte dos produtores de conhecimento científico, ou seja, os pesquisadores e professores das academias brasileiras. A escolha do problema a ser investigado em uma pesquisa científica reflete, em maior ou menor grau, características da cultura da sociedade em que a pesquisa será desenvolvida, portanto, os autores da pesquisa devem considerar premissas e perspectivas dessa sociedade, visando a contextualização do conhecimento (CARVALHO JUNIOR & VERGARA, 1996; VERGARA, 2001, 2005). Boyacigiller e Adler (1991) afirmam a existência de um 'paroquialismo' nas pesquisas acadêmicas, apontando que as questões estadunidenses dominam as investigações nos demais países, a despeito das peculiaridades culturais de cada região. Segundo os autores, tal 'paroquialismo' é fundamentado no desconhecimento de outras alternativas. Por vezes, o objeto de pesquisa baseia-se em uma cultura acadêmica alheia, não retratando os valores locais, o que ocorre com a área de estudos organizacionais no Brasil (HEMAIS & VERGARA, 2000; VERGARA & PECI, 2003; CALDAS, 2005). Observa-se ainda que este não é um fenômeno tipicamente brasileiro, sendo encontrado também em pesquisas organizacionais francesas (ENGWALL, 1996) e chinesas (TSUI, 2009).

Segundo Bertero e Keinert (1994), a produção brasileira em estudos organizacionais é famosa por repetir didaticamente o que é produzido lá fora, como também por retomar experimentos estrangeiros, utilizando-os para analisar e explicar questões administrativas brasileiras. Nota-se que os textos brasileiros demonstram sinais da reprodução de conceitos e formulações americanas. Assim, os estudiosos das organizações brasileiras revelam certa sujeição aos padrões culturais que não fazem parte de sua realidade (HEMAIS & VERGARA, 2000; VERGARA & PECCI, 2003). Como agravante, Bertero et al. (1999) assinalam que, além da produção ser pouco original, ela ainda é referenciada, muitas vezes, em autores americanos de qualidade duvidosa e visão gerencialista, ou seja, orientada para garantir o controle, eficiência e competitividade do mercado de trabalho, em detrimento de obras mais relevantes, produzidas em grandes centros acadêmicos.

Carvalho Junior e Vergara (1996) salientaram a importância de uma administração voltada para a sociedade brasileira, pois se, conceitualmente, o que os administradores fazem em qualquer canto do mundo é a mesma coisa, eles o deveriam fazer de formas diferentes, considerando a tradição, história e cultura em que seu país está imerso. O uso de conceitos universais deve ser feito com cautela, pois determinado conceito pode ter aplicabilidade em uma cultura e não ter em outra. Visto de outro ângulo, essa monopolização da produção do conhecimento científico pelos americanos pode ser negativa para eles, pois eles deixam de receber contribuições externas para suas pesquisas, na medida em que os pesquisadores de outros países se baseiam basicamente neles para desenvolver os próprios estudos (VERGARA & PINTO, 2001). Pfeffer e Salancick (1978) sugerem ainda que, como a maioria das pesquisas da área de estudos organizacionais tem como base o conhecimento oriundo dos Estados Unidos, não seria absurdo suspeitar da existência de fragilidades no desenvolvimento das teorias organizacionais. Gabriel (2010) corrobora com estas ideias, afirmando que a produção de conhecimento científico da área administrativa foi substituída por uma propagação de teorias que se tornaram abstrusas e irrelevantes para as práticas organizacionais. A ideia do autor pode ser complementada ainda pela reflexão proposta por Suddaby et al. (2011), ao apontarem que vem ocorrendo um reducionismo das teorias organizacionais nos últimos anos, como também um distanciamento entre teoria e prática, muitas vezes, em razão da utilização de teorias internacionais.

Desta forma, vários pesquisadores brasileiros vêm investigando a produção no universo acadêmico, relativa aos estudos organizacionais. Um exemplo é o trabalho de Bertero e Keinert (1994), que estudaram a evolução da produção brasileira em estudos organizacionais, por meio da análise dos artigos da temática publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) no período de 1961 a 1993. Como resultado, eles encontraram que os autores mais frequentemente citados nos artigos do periódico eram americanos, como o Chris Argiris, professor da Universidade de Harvard e Peter Blau, presidente da Associação Americana de Sociologia. Os assuntos tratados também seguiam a tendência do momento dos Estados Unidos. Já Herais e

Vergara (2000) realizaram um estudo acerca das citações na produção científica brasileira sobre organizações, com foco nos traços linguísticos. Uma das conclusões a que chegaram foi que os autores brasileiros fazem pouca exposição de pesquisadores brasileiros e dão mais destaque ao trabalho científico produzido nos Estados Unidos.

Vergara e Pinto (2001) investigaram a nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações no período compreendido entre 1994 e 1998, tomando como fonte os anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD) e três revistas da área. Os resultados do estudo indicaram que 33,62% dos autores analisados eram americanos, seguidos por 30,90% brasileiros e 6,94% ingleses, o que sugere que a cultura americana está mais fortemente impregnada nos estudos organizacionais do Brasil do que a brasileira. Também analisando os anais do ENANPAD, Mota et al. (2010) investigaram a base teórica das publicações voltadas à explicação de fenômenos organizacionais no período de 2005 a 2008. Das seis teorias mais representativas, três são de origem americana. Como conclusão, os autores observaram que há mais replicação de teorias consolidadas internacionalmente, do que inovação teórica no contexto brasileiro.

Outros autores, como Pereira et al. (2010), mapearam a produção nacional de artigos acadêmicos que abordaram subtemas de estudos organizacionais. Neste caso, foi abordado o subtema cultura organizacional no período de 1998 a 2009 de cinco revistas brasileiras consideradas respeitáveis na área de Administração. Encontraram que as referências utilizadas pelos trabalhos foram, em sua maioria, artigos e livros de autores estrangeiros (53,55%), apontando mais uma vez para a hegemonia internacional na produção de estudos organizacionais. Já Pinto e Teixeira (2010) abordaram o subtema mudanças e transformações organizacionais, analisando a produção científica apresentada nas edições de 2000 a 2010 do Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO). Assim como no estudo anterior, os resultados evidenciaram forte influência de autores estrangeiros.

O interesse dos estudiosos brasileiros por mapear as referências utilizadas nos artigos da área de estudos organizacionais no Brasil aponta para a importância da dependência ou independência dos autores brasileiros em relação aos pesquisadores que utilizam para fundamentar seus trabalhos, uma vez que é esperado que a forma como analisam os resultados encontrados seja influenciada pelas referências teóricas que lhes dão embasamento (VERGARA, 2001, 2005; VERGARA & PECCI, 2003; PINTO & TEIXEIRA, 2010). Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo investigar a origem das referências utilizadas nos trabalhos apresentados no III e VII EnEO, que ocorreram nos anos de 2004 e 2012, respectivamente, e analisar as mudanças ocorridas entre um ano e o outro.

METODOLOGIA

O estudo foi elaborado com base nos trabalhos apresentados no III Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), que ocorreu na cidade de Atibaia (SP), no ano de 2004, e nos trabalhos apresentados no VII EnEO, evento realizado em Curitiba (PR) no ano de 2012. O EnEO é um evento temático, que ocorre bianualmente, organizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e abrange ensino, pesquisa, teoria e construção do conhecimento, fragmentação e identidade do campo de estudos organizacionais no país. A ANPAD constitui um órgão que desenvolve um trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil. Congrega programas de pós-graduação *stricto sensu*, representando os interesses das instituições filiadas junto à opinião pública e à comunidade científica.

Para a realização do presente trabalho, foram investigadas as 4.263 referências utilizadas nos 146 trabalhos apresentados no III EnEO e as 6.441 referências que fundamentaram os 132 trabalhos apresentados no VII EnEO. Inicialmente, as referências foram analisadas quanto à sua origem (nacional ou internacional). Num segundo momento, foi analisada a origem das referências em relação ao ano do evento, em relação ao subtema dos trabalhos apresentados e, por último, em relação ao subtema considerando o ano que ocorreu o evento.

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados através de figuras, que representam a origem das referências citadas nos trabalhos apresentados no III e VII EnEO, a origem destes trabalhos em relação ao ano do evento, em relação ao subtema dos trabalhos apresentados e em relação ao subtema considerando o ano em que ocorreu o EnEO. No Gráfico 1 observa-se a frequência de ocorrência das referências nacionais e internacionais nos trabalhos apresentados no EnEO no período pesquisado, 2004 e 2012. Ao analisar o gráfico, pode-se perceber que foram utilizadas 4.360 (40,73%) referências de origem nacional nos trabalhos, ao passo que 6.344 (59,27%) referências foram internacionais.

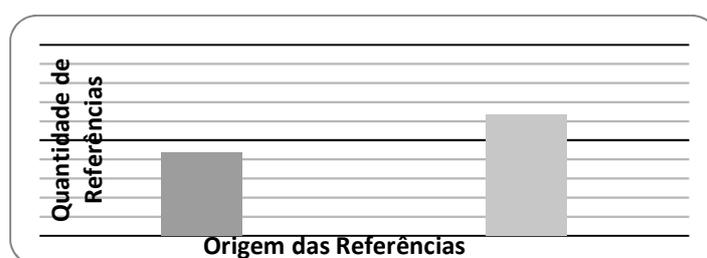


Gráfico 1: Frequência de ocorrência das referências nacionais e internacionais

O gráfico 2 demonstra a frequência de ocorrência das referências nacionais e internacionais em relação ao ano do evento que o trabalho foi apresentado. Pode-se observar que nos trabalhos apresentados no III EnEO, que ocorreu no ano de 2004, foram citadas 1.647 (38,63%) referências nacionais e 2.616 (61,37%) referências internacionais. Por outro lado, nos trabalhos apresentados no VII EnEO, em 2012, foram encontradas 2.713 (42,12%) citações nacionais e 3.728 (57,88%) citações internacionais. Pode-se verificar que, em ambos os eventos, houve uma predominância de citações internacionais, porém, de 2004 para 2012, houve uma queda de 3,49% no uso de referências internacionais.

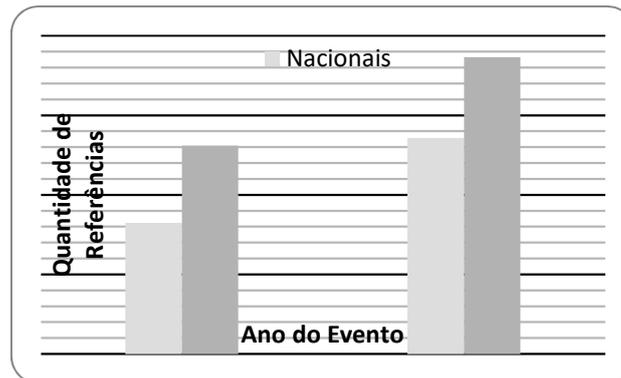


Gráfico 2: Frequência de ocorrência das referências nacionais e internacionais por ano do EnEO.

O gráfico 3 representa a distribuição da origem das referências por subtema dos trabalhos apresentados. Os trabalhos foram divididos em onze subtemas, seguindo a divisão realizada pela comissão organizadora do III EnEO. São eles: Subtema A – Interdisciplinaridade e Estudos Organizacionais (25% de citações nacionais e 75% internacionais); Subtema B – Ensino e Pesquisa em Estudos Organizacionais (37,36% de citações nacionais e 62,64% internacionais); Subtema C – Relações Internacionais e Análises de Rede (33,18% de referências nacionais e 66,82% internacionais); Subtema D – Organizações da Sociedade Civil (62,29% de referências nacionais e 37,71% internacionais); Subtema E – Estudos Organizacionais em Países Emergentes (34,87% de citações nacionais e 65,13% internacionais); Subtema F – Teoria Crítica e Estudos Organizacionais (44,08% de citações nacionais e 55,92% internacionais); Subtema G – Cultura e Poder nas Organizações (40,68% de referências nacionais e 59,32% internacionais); Subtema H – Mudança e Novas Formas Organizacionais (34,05% de referências nacionais e 65,95% internacionais); Subtema I – Estudos Organizacionais e Práticas Administrativas (45,70% de citações nacionais e 54,30% internacionais); Subtema J – Grupos e Indivíduos em Organizações (47,02% de citações nacionais e 52,98% internacionais); Subtema K – Organizações e Institucionalização (40,90% de referências nacionais e 59,10% internacionais). Pode-se observar que, em todos os subtemas, houve uma frequência maior de referências de origem internacional, exceto o Subtema D – Organizações da Sociedade Civil, que obteve apenas 37,71% de citações internacionais. Por outro lado, pôde-se verificar que o Subtema A –

Interdisciplinaridade e Estudos Organizacionais foi o que teve o maior índice de referências internacionais, com 75%.

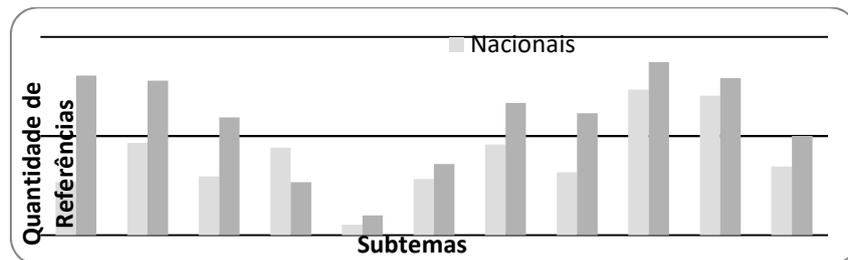


Gráfico 3: Frequência de ocorrência das referências nacionais e internacionais por subtema.

A frequência de ocorrência da origem das referências por subtema dos trabalhos apresentados em relação ao ano do evento pode ser observada no Gráfico 4. Pode-se observar que, no ano de 2004, todos os subtemas obtiveram mais citações internacionais nos trabalhos apresentados no III EnEO, exceto os Subtemas D – Organizações da Sociedade Civil (36,29% de referências internacionais) e I – Estudos Organizacionais e Práticas Administrativas (49,24% de referências internacionais). No ano de 2012, a ocorrência foi semelhante, entretanto apenas o Subtema D (38,53% de referências internacionais) obteve mais citações de origem nacional. O subtema que obteve maior porcentagem de citações internacionais em ambos os anos foi o Subtema A – Interdisciplinaridade e Estudos Organizacionais (82,24% em 2004 e 70,19% em 2012).

Do evento que ocorreu em 2004 para o evento de 2012, em 7 subtemas (A, B, E, F, G, J e K) houve uma queda da porcentagem de referências internacionais utilizadas nos trabalhos, sendo que a diferença maior foi encontrada no Subtema B – Ensino e Pesquisa em Estudos Organizacionais, com uma queda de 18,72%, e a diferença menor foi obtida pelo Subtema J – Grupos e Indivíduos em Organizações, que teve uma queda de apenas 6,30%. Por outro lado, nos subtemas C, D, H e I, houve um aumento da porcentagem de citações internacionais, sendo que o subtema que obteve o maior aumento foi o Subtema I – Estudos Organizacionais e Práticas Administrativas, com um aumento de 9,97% e o subtema que obteve o aumento menos expressivo foi o Subtema C – Relações Internacionais e Análises de Rede (1,24% de aumento).

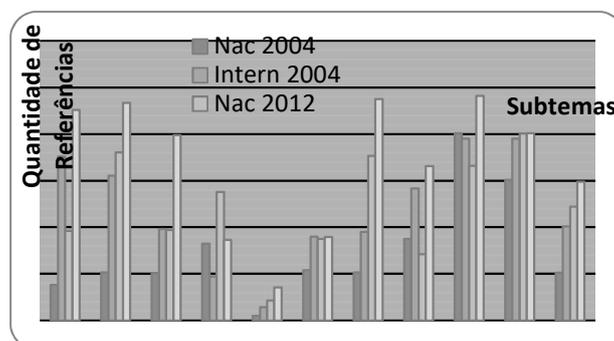


Gráfico 4: Frequência de ocorrência das referências nacionais e internacionais por subtema em relação ao ano do evento.

CONCLUSÕES

O presente artigo teve como intuito investigar a origem das referências utilizadas nas pesquisas em estudos organizacionais, em trabalhos publicados no EnEO nos anos de 2004 e 2012. Os resultados do artigo mostraram que cerca de 60% das referências bibliográficas são internacionais, predominância encontrada também nas pesquisas realizadas por Bertero e Keinert (1994), Vergara e Pinto (2001), Pereira et al. (2010) e Pinto e Teixeira (2010). Os autores e teorias estrangeiros influenciam as organizações nacionais com conceitos que são modificados para aplicação na sociedade nacional, e sem o devido aprofundamento do tema para uma crítica efetiva e conhecimento de todo o processo de gestão.

Nota-se um aumento de cerca de 3,49% em referências nacionais utilizadas nos trabalhos de 2012 em relação aos de 2004. Mesmo indicando um modesto aumento de referências locais nas pesquisas ao longo de oito anos, ainda é predominante a influência internacional em estudos organizacionais nas pesquisas brasileiras, dado encontrado também nas pesquisas de Vergara e Pinto (2001), Pereira et al. (2010) e Pinto e Teixeira (2010). Quando analisa-se por subtemas, apenas nos estudos do subtema Organizações da Sociedade Civil é predominante citações nacionais, nas demais prevalece as pesquisas internacionais. Faz-se necessário incorporar nas pesquisas nacionais, estudos voltados para nossa cultura, ambiente organizacional, economia para o desenvolvimento e conhecimento das necessidades administrativas, inovação da gestão administrativa, entre outras questões que estão condicionadas às demandas locais, como foi apontado por Pinto e Teixeira (2010).

A globalização é uma realidade, é necessário haver o compartilhamento de experiências com outras sociedades, contudo, deve-se ter cautela ao aplicar o conhecimento produzido lá fora às organizações e à sociedade brasileira. À medida que se desenvolve pesquisas nacionais, passa a entender e incorporar propostas de estudo com a cultura brasileira, contribuindo para despertar potencialidades para essa sociedade vencer seus desafios nesse campo organizacional. Além disso, o Brasil é uma sociedade em crescimento, com problemas que desafiam os pesquisadores a superar e promover o que há de melhor para as pesquisas organizacionais, conforme mostram os estudos de Bertero e Keinert (1994) e Carvalho Junior e Vergara (1996). Como afirmou Bertero et al. (2013), o Brasil merece estudiosos capazes de teorizar sobre os fenômenos locais e de interagir à altura com seus pares internacionais, sem precisar se sujeitar à eles.

Concluiu-se, com os dados encontrados, que a cultura dos outros países está mais fortemente impregnada nos estudos organizacionais no Brasil, do que a brasileira. Este é um fator que pode gerar análises distorcidas da organização e seus aspectos, uma vez que a cultura local tem influência direta no conhecimento produzido pela organização. Esta realidade pode trazer sérias consequências, segundo Carvalho e Vergara (1996), a maior delas consiste no fato de não haver o desenvolvimento de uma análise organizacional original, brasileira. Desta forma, faz-se

necessário incorporar a sociedade brasileira aos estudos organizacionais, o que só é possível de ser feito à medida que os pesquisadores brasileiros considerarem as peculiaridades locais, ao invés de adequar as teorias e modelos estrangeiros para aplicação nas organizações nacionais (CARVALHO & VERGARA, 1996).

REFERÊNCIAS

- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JUNIOR, T.. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n.1, p.147-178, 1999. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65551999000100009>
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JUNIOR, T.. **Introdução: produção científica em Administração no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M.. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). **Revista de Administração de Empresas**, v.34, n.3, p.81-90, 1994.
- BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JUNIOR, T.. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n.1, p.12-20, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902013000100002>
- BOYACIGILLER, N. A.; ADLER, N. J.. The parochial dinosaur: organizational science in a global context. **Academy of Management Review**, v.16, n. 2, p.262-290, 1991.
- CALDAS, M. P.. Paradigmas em Estudos Organizacionais: uma introdução à série. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n.1, p.53-57, 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902005000100008>
- CARVALHO JUNIOR, D. S.; VERGARA, S. C.. Refletindo sobre as possíveis consequências da análise organizacional apoiada em referências estrangeiras. **Revista de Administração Pública**, v.30, n.6, p.123-138, 1996.
- ENGWALL, L. The Vikings versus the world: an examination of Nordic business research. **Scandinavian Journal of Management**, v.12, n.4, p.425-436, 1996. DOI: [10.1016/S0956-5221\(96\)00014-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0956-5221(96)00014-0).
- FARIA, A.. Repensando o produtivismo em gestão no (e a partir do) Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v.9, n.4, p.1164-1173, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000400014>
- GABRIEL, Y.. Organization studies: a space for ideas, identities and agonies. **Organization Studies**, v.31, n.6, p.757-775, 2010.
- HEMAIS, B.; VERGARA, S. C.. A Cultura Anglo-Americana na Produção Brasileira: Um Estudo de Intertextualidade de Trabalhos em Estudos Organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais**. Florianópolis: ANPAD, 2000.
- HEMAIS, B.; VERGARA, S. C.. O jeito brasileiro de publicar em estudos organizacionais. **Organizações e Sociedade**, v.8, n.20, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302001000100003>
- HOFSTEDE, G.. The cultural relativity of the quality of life concept. **Academy of Management Review**, v.9, n.3, p.389-398, 1984.
- HOLANDA, S. B.. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
- MOTA, F. P. B.; BECK, C. G.; PEREIRA, R. C. F.; LIMA, T. A. P.; VALE, S. C.. A utilização de teorias em estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.11, n. 3, p.447-467, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2010.v11n3.139>

PEREIRA, V. S.; PASSOS, J. C.; CARVALHO, L.. Cultura o quê? Um estudo bibliométrico da produção científica brasileira em administração sobre cultura organizacional da última década (1998-2009). In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS. **Anais**. São Paulo: FGV, 2010.

PFEFFER, J.; SALANCICK, G. R.. Social control of organizations. In: PFEFFER, J.; SALANCICK, G. R. (Org.). **The external control of organizations: a resource dependence perspective**. New York: Harper e Row, 1978.

PINTO, C. C.; TEIXEIRA, M. L. M. Mudanças e transformações organizacionais: análise bibliométrica das publicações apresentadas no EnEO (2000-2010). In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO. 8. **Anais**. São Paulo: USP, 2010.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P.. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p.81-102, 2001.

SUDDABY, R.; HARDY, C.; HUY, Q. N.. Introduction to special topic forum: where are the new theories of Organization? **Academy of Management Review**, v.36, n.2, p.236-246, 2011.

TSUI, A. S.. Editor's introduction – autonomy of inquiry: shaping the future of emerging scientific communities. **Management and Organization Review**, v.5, n.1, p.1-14, 2009.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1740-8784.2009.00143.x>

VERGARA, S. C.. A hegemonia americana em estudos organizacionais. **Revista de Administração Pública**, v.35, n.2, p.63-77, 2001.

VERGARA, S. C.. Estudos organizacionais: a produção científica brasileira. In: Bertero, C. O.; Caldas, M. P.; Wood Jr., T. (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C.; PECL, A.. Escolhas metodológicas em estudos organizacionais. **Organizações e Sociedade**, v.10, n.27, p.13-26, 2003. **DOI:** <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302003000300001>

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S.. Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. **Revista de Administração de Empresas**, edição especial, v.1, p.103-121, 2001. **DOI:** <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552001000500006>